

Jerusalém, 24 de fevereiro de 1952

(3)

Causa Chavimim

Estávamos muito por nós não ter chegado, ainda, a resposta da carta de 24/12/51 que eu enviava a vocês.

Talvez tenha havido um erro no correio, pois o João recebeu uma carta do Paulo na qual fala de uma carta que a Hanaga enviou a nós tratando de diversos problemas, mas nós a recebemos. Sabemos também que o Sische enviou programas das últimas semanas, mas estes também não recebemos. Oula teve reuniões por parte do movimento, sobre problemas específicos na situação em que ele atravessa agora, nos últimos meses de trabalho. Apesar das cartas particulares que nos chegam ~~em~~ e nós, no momento do que se passa, elas são insuficientes para dar uma visão completa. Pedimos que a luchen ~~em~~ ^{isto} em carta.

Passamos a lhe relatar diversos ~~problemas~~ ^{questões} que os integrantes, pedindo ao mesmo tempo que nos respondam urgentemente enviando alguma opinião que poderia nos ajudar em alguma coisa.

1) Moaatza Olamit - DROR-Habonim

Como já esperávamos ~~era~~ esta Moa'atza que reúne os movimentos DROR (Brasil, Argentina, Uruguai) e Habonim (França, Egito, Jazir e Marrocos) teve um caráter formal, cujas consequências benéficas ~~confirmaram~~ ^{confirmaram} a necessidade de realizá-la.

Durante as discussões, que foram restritas, notou-se o ângulo de distância largo que há entre os dois movimentos. Diferenças no material humano, no pensamento de movimento, e em condições em que se atua. Em verdade

dois movimentos se anejos, um a outro em cores, dava um quadro branco com fundo negro. Problemas que nós passamos eles e passamos e isto fez com que toda tentativa de discursos de idéias se anulasse. O nosso papel foi o de levar a eles e esclarecer-los a respeito da situação política e social que o país atravessa e as consequências que isto traz para o movimento mundial, isto por si já constitui um valor da Moatza.

Discutiu-se os 3 princípios que deviam orientar a união e a constituição organizacional da dirigencia do movimento, chegando-se após os discursos, a aceitação dos 3 princípios e a constituição de um órgão único que centralizaria as atividades do movimento, nos diversos países, ao mesmo tempo se trazendo os seguintes pontos ~~para~~ para a união prática (shlichim, publicação de folhetos educativos) Em suma, o valor da Moatza como primeiro encontro, foi o de os movimentos se constituírem um só, através dos relatórios dados pelos seus representantes, em consequência de um encontro em que se afastam e se unem, e isto se consegue. Pelos relatórios expostos pelos representantes do Mundo Árabe, notou-se o valor desses movimentos, pela reserva chaluiziana que possuem.

Egipto (100 chaluizim ±), Marrocos (500 ±), Tanager (60 ±) são movimentos que vivem em condições difíceis (no Egipto ele é ilegal) fazendo com que isto aumente seu valor chaluiziano. Os mov. Marrocos e Tanager, possuem bachshará na França, fazendo alia por meio de seu país. O mov. na França (200 ±) apesar de ter um nível médio como mov. juvenil, e franco em reservas chaluizianas, mas seu elemento humano é bom.

2) União com Jordania -

Como já lhes escrevi, os primeiros passos já foram dados, havendo reunião constantes das direções mundiais de ambos movimentos (Dror-Halbaum e Gordania). As diferenças, dentro dos ditos, estão se anulando pouco a pouco e não giram em torno de conteúdo mas da forma, na terminologia de ambos movimentos.

Quanto os ditos, nota-se diferenças de interpretação entre os próprios membros do Gordania, muito significativa, mostrando que muitos que dirigem *in motu* ultra-pensaram de forma natural as bases tradicionais deste movimento. Neste caso um contato com o novo movimento que tem suas ideias mais seguras e melhores definidas, será benéfico. Nota-se dentro do movimento israel (Gordania) uma diversidade de pensamento que vai desde a espiritualidade irreal ou gordaniense puro, até um pensamento de sentido que falta pouco a ser materializado historicamente, impedido de ser, uma diferença na terminologia (ou psicologia) que é comum aos novos movimentos em qualquer linguagem de interpretação das coisas e do mundo.

Estão discutindo agora a plataforma de união e já chegaram a algo quanto a nomenclatura das shlichut (Meitzganim ¹⁰⁻¹³, Zepier ¹³⁻¹⁷, Maapilim ¹⁵⁻¹⁷, Ovelim ¹⁷⁻¹⁹ e Magshirim ¹⁹⁻²³) e a outras formas organizacionais.

Trabalha-se num plano de shlichut para os movimentos, se chegar da fixação Hiker, estão em "caçada" nos mespakin do Yehud para a realização deste plano. Em conversa com o senhor da Leshá que está se ocupando com o problema, vimos que não há possibilidade de shlichut ~~no~~ ^{nesta} 1ª subseção de S.L., esperando-se a ^{curia} ~~curia~~ de shlichim após este semestre.

Creio também que para mediados de maio, espera-se um encontro mundial entre os novos Dror-Halbaum e Gordania.

3) Garinu Brasileiro em Apikim

Como é do conhecimento de todos, toda a atividade do garim neste período concentrou-se e se concentrou em dar solução final a sua vida no seio da federação brasileira. Depois de muitas discussões, reuniões e reuniões gatas que chegaram ao ponto de fazer caminhar para o grupo, houve uma reunião muito séria nos dias 8/9 de fevereiro em que se levantou novamente o problema, pois a tensão existente dentro do grupo exigia. Nesta reunião participaram meus Irmãos da Mashinut do Yehud, Anie Bair, Moche Chadash etc. Não sei se ouvi sobre, mas o Yehud decidiu em uma reunião de sua Mashinut que o garim deveria fazer ~~Brasiliana~~ ^{Brasiliana} em Eui deitum. Esta reunião tinha por fim, justamente decidir a saída em não saída para este lugar.

Discutiu-se a reunião com falas de diversos chavim do garim e da Mashinut do Yehud presentes, deitando-se uma análise séria que o Chavim Dos Ciumim fez sobre a saída do garim desde que chegaram ao país, até sua situação de hoje.

Seguiram-se discussões sobre a situação de saída a Ba-Maná. Determinado número de chavim do garim apoiavam a proposta de saída p/ Eui deitum, sendo a posição da maioria contrária a esta proposta. Creio, que vou já compensar o organismo por, desfavoráveis, e favoráveis. Pela fala dos chavim da Mashinut do Yehud, percebeu-se que sua posição era inflexível, percebendo-se até a intimação de que a qualquer posição que o garim chegasse, contraria a posição do Yehud, não modificaria o posicionamento da mesma. Isto, durante os dias, em um ambiente de tensão que deu as discussões, tomou nervoso e violento que não alterou em nada a posição da Mashinut do Yehud,

mas que resultou ao final, por exultante sobre a situação e espírito do grupo, o que é benefício.

Após 2 dias quase inteiros de discussão, chegou-se a votação final, que deu por resultado que o grupo mas aceita por Lin Leitch, devendo-se marcar um consequência em tempo mais curto possível, uma reunião de grupo para discutir o que será para o futuro.

2) Bernardo está preparando um Trabalho sobre a situação do grupo que será enviado ao movimento para esclarecê-lo.

3) Madrugam do próximo curso -

Por meio da carta do Paulo, enviada ao João, sabemos que já se está organizando um grupo de madrugada para o próximo curso de setembro deste ano. Ante de qualquer coisa gostaríamos de saber o que se quer e critério para escolha.

Tentamos, ao mesmo tempo, nesta carta dar uma orientação a base de nossa experiência, que poderá ser útil aos novos madrugam. Ao novo ano o grupo deverá ser formado por escolherem com tempo de movimento, critério avo, pensamento, madureza e capacidade de desenvolvimento.

Os critérios, abstratos, podem se traduzir ^{em linguagem} ~~em linguagem~~

em madrugam de ~~colônia~~ para dentro do Sufi São Paulo. (como base mínima, quanto mais maduro melhor). Se houver possibilidades de incluir mais de uma bachura no grupo, melhor, pois isto evita uma série de problemas naturais que surgem (isolamento natural pela ^{própria} maneira de ser de ~~certos~~ ^{certos} ~~mesmos~~ ^{seus próprios} pequenos casais). A não ser que não haja possibilidades algumas, duas bachuras seria bom.

É importante que o grupo comece a levar uma vida comum, o quanto antes possível. Isto fará com que os

chamariam-se com o mesmo, melhor o que cantuaria para uma
melhor eficiencia nas atividades do mesmo. Quanto antes
diminuímos os atritos naturais, de toda espécie, que surgem,
melhor. É claro que isto depende do elemento humano que forma o
grupo. Mas é importante que o grupo se organize até que tenha
pontos de contato comuns de um membro para outro, até
diz-se ele não pode ser considerado como tal.

*Convenientemente também
que não devam que possam
potencializar o grupo.*

Recomendamos um reparo para o curso que se ^{está} rodando neste:
a) Estudo de ^{português} ~~português~~, ^{português} ~~português~~. Perdemos muito tempo em aprender
a língua, o que dificulta muito o aproveitamento do tempo no
país. O estudo da língua deve ocorrer, em um círculo especial
por parte de cada classe candidato, começando imediatamente
a fazer-lo. Conhecendo a língua poder-se-á em muitos dos melhores
clubes do Machado, onde o ensino é superior, pois os professores são
melhores, uma vez que não existem bons professores que falarem
castelhano, o Machado continua pegando qualquer "peixe" que
pode causar perda de tempo para quem assiste as suas aulas.

Organizar o grupo imediatamente, terá esta grande van-
tagem. A Haganá deverá organizar o programa de estudo dia-
rio dos candidatos.

Estudo de imatologia, história judaica, idiomas, além
de começar a entrar em contato com o país através de publicações
que chegam a Haganá (Dígit - Agência Judaica e Ben).
É necessário ter uma base de dados modernos, porque ajuda
suscritamente a aprender no país, além de evitar uma grande
perda de tempo, que é habituarse a estudá-los. Porque
pouco conhecemos no novo. Tem uma formação judaica e
inquisitiva dos dois campos, e é difícil sair de um pensamento
universal para entrar num específico. Um estudo sistemá-
tico, mais individual que por grupo, de tais matérias ajudaria
muito. (Bibliografia: H. J. ; Marx & Margolis e Dubnov
Imatologia: Elucave e publicação do K. K. n. e outros, Sionismo: Ober
& Nijenshou)

5) Grupo Mapai —

A vida do grupo é normal, não havendo quase nada a acrescentar àquilo que já lhes conhecemos. Em tiramos tudo nicho com o chamêin do Partido (Sindha Guimbuz), mas elaboramos um programa ideológico que vamos levando cabo, com finalidade de aproximar o Gordinin ao nosso pensamento.

6) Programa de atividades para o próximo período —

Terminaremos o curso no fim deste mês, e antes de lhes enviar sobre o próximo período, é conveniente que lhes digamos algumas palavras de que foram estes 4 meses para nós.

Creio que se pode considerar este quatro meses como um período de introdução; período que foi duro para cada um de nós e para o grupo em si. O adaptar-se a tanta difusão, compreender os diversos tipos humanos que o habitam, enquadrar-se num regime de vida que não se estava habituado, a aquisição de auto-disciplina em todas as coisas, e a falta de preparo para a nova luta, caracterizou este período como de difícil, mas que serviu de introdução e uma boa introdução, pois tudo aquilo que poderia servir para um apromitamento futuro conseguimos atingir. O próximo período é o mais ócio e de maiores possibilidades, uma vez que temos os meios para isso, (contínua do país e da língua). O programa do próximo período segue esta ordem:

- 2 a 10 de Março — Ladna (acompanhando a militar)
- 14/3 a começo de Maio — Queva — hachshará em meshk-wathk
- meio de Maio — Seminário Berl-Berl
- Junho até meados de julho — mespek chadash — hachshaca
- Agosto-Setembro — meses de Sivan (resumo) no Machon.

A carta do Paulo em viada ao Yoná, fala em uma possível volta nome em julho, o que é algo se tratando para nós. Isto implicaria uma modificação no programa de estudos, provavelmente com a Sobremt e uma perda de dois anos de

Estudo que com o domínio da lingua é equivalente a muito mais. Todos estes devan tagens ^{de} peso para se reflectir melhor na idia. Escrevam-nos urgentemente sobre isto, pois o quanto antes chegarmos a uma conclusão, melhor.

Divisões -

Pedimos que nos enviem um informe sobre os machants, principalmente o resultado da machanti-remuneração dos machants maiores. Envie-nos, também, informes sobre o 3.º gaimy além do andamento do contrato com o Gordenia.

Quero fazer trabalhos sobre publicações do país. Se você estiver interessado em algo específico, escreva-nos, pois durante o período de hachshara poderei fazer-lo.

Recebemos a revista Deror, que merece aplausos. Nos parece que o artigo Hu triphrut, foi muito bom.

Amo-nos em lembrar que uma choveria de nome Frida do nome argentino chegará em Santa em 31 de março ~~em Santa~~ com o navio Julio Cesar. Eu pensava que um chover da Hama-ga venha Bacia-la levando material educativo (programa), pois ela está interessada nisso. A remuneração é de valor.

Por último, também, que nos enviou uma lista dos livros de carit que estão na Hama-ga em São Paulo e no Rio, que a administração passada trouxeram. A lista está ficando dia-dia e temo que cumpri-los o mais rapidamente possível.

Seu mais, esperamos uma resposta breve

Abel Vagshen
Nachman Jelliel

P.S. - Mandem as cartas registradas para maior segurança. Durante o período de hachshara, ~~continuem~~ guardando as cartas para o Machon.